

O brincar na educação física infantil: uma revisão sistemática**Playing in children's physical education: a systematic review**

DOI:10.34117/bjdv6n7-883

Recebimento dos originais: 03/06/2020

Aceitação para publicação: 31/07/2020

George Tawlinson Soares Gadêlha

Mestre em Educação Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Professor de Educação Física da Rede Estadual de Ensino do Rio Grande do Norte

Endereço: Rua das Embarcações, 1, Bloco 12 - apto. 102, Bairro Nova Parnamirim, Parnamirim/RN
- CEP: 59.152-822

E-mail: georgegadelha@gmail.com

Karluza Araújo Moreira Dantas

Mestranda em Educação Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Professora de Educação Física da Rede Municipal de Ensino de Natal - RN

Endereço: Avenida Airton Senna, 1000 Bloco 5 Ap 504 Nova Parnamirim- Parnamirim/ RN - Cep:
59151600

E-mail: karluzaaraujo@yahoo.com.br

Wanessa Cristina Maranhão de Freitas Rodrigues

Mestre em Educação Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Chefe do Setor de Ações e Projetos da Secretaria Municipal de Educação de Natal/RN

Endereço: Rua capitão aviador Heraldo Cunha Martinho, 2026 nova Parnamirim - 59151-590
Parnamirim RN

E-mail: wanessacristy@hotmail.com

Érika Janaina Santiago Moreira Freire

Mestre em Educação Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Professora de Educação Física da Rede Estadual de Ensino do Rio Grande do Norte

Endereço: Avenida Olavo Lacerda Montenegro 2685 Central Park I casa 219 CEP 59158-400
Parque das Nações Parnamirim
E-mail: erikajsmf@gmail.com**Regina Helena Rigaud Lucas Santos**

Mestranda em Educação Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Professora de Educação Física da Rede Estadual de Ensino do Rio Grande do Norte

Endereço: Rua Desportista Jeremias Pinheiro da Câmara Filho, 270 - Royal Park, Condomínio Villa
Park – Natal, RN.

E-mail: reginahelenarigaud@gmail.com

Leilane Shamara Guedes Pereira Leite

Graduanda em Educação Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Professora de Educação Física da Rede Estadual de Ensino do Rio Grande do Norte

Endereço: Rua Adail Pamplona de Menezes, 524, bloco E, Nova Parnamirim – Parnamirim RN
E-mail: shamaradantas@hotmail.com

Aguinaldo César Surdi

Doutor em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Professor do Depto. de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
Coordenador do Curso de Educação Física - Licenciatura
Endereço: Avenida Praia de Ponta Negra, 9119 – Ponta Negra 59094-100 – Natal RN
E-mail: aguinaldosurdi@yahoo.com.br

RESUMO

O artigo tem por objetivo desenvolver uma revisão sistemática acerca dos artigos publicados, nas principais revistas nacionais da área da Educação Física, que tenham como foco o brincar na Educação Física Infantil e identificar o número de artigos nas diferentes revistas, as metodologias mais utilizadas, os autores mais citados e verificar os principais resultados alcançados nesses artigos. A seleção dos artigos para a pesquisa se deu por meio de busca eletrônica no Portal Periódicos CAPES/MEC, por este reunir inúmeros artigos de revistas científicas especializadas para acesso de pesquisadores em todo Brasil. A busca foi feita com as seguintes palavras chaves: Brincar, Educação Física Infantil e Educação Infantil. Observou-se nos 11 artigos selecionados para a análise, por estarem relacionados ao brincar na educação física infantil, a grande importância que o brincar tem no processo de ensino e aprendizagem de crianças, mas que ainda não é incentivado da forma que deveria ser nas escolas. Muitas vezes, os objetivos de aceleração da alfabetização negligenciam e sufocam o brincar no espaço escolar. Os artigos ainda enfatizam a necessidade de mais estudos sobre o brincar e sua relação com o processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chaves: Brincar, Educação Física Infantil, Criança.

ABSTRACT

The article aims to develop a systematic review about the articles published in the main national magazines in the area of Physical Education, which focus on playing in Physical Education for Children and identify the number of articles in different magazines, the most used methodologies, the authors most cited and check the main results achieved in these articles. The selection of articles for the research took place through electronic search on the Portal Periódicos CAPES / MEC, as it brings together numerous articles from specialized scientific journals for access by researchers throughout Brazil. The search was made with the following keywords: Play, Physical Education for Children and Early Childhood Education. It was observed in the 11 articles selected for analysis, because they are related to playing in physical education for children, the great importance that playing has in the process of teaching and learning of children, but which is not yet encouraged as it should in schools. Often the objectives of accelerating literacy, neglect and suffocate that play happens in the school space. The articles also emphasize the need for further studies on playing and its relationship with the teaching and learning process.

Keywords: Play, Child Physical Education, Child.

1 INTRODUÇÃO

Brincar é um assunto que ganha cada vez mais espaço nas pesquisas educacionais dentro das universidades e centros de pesquisa. Os resultados dessas pesquisas estão sendo aplicados em uma escala cada vez maior nas escolas e diversas outras repartições de ensino. O estudo do brincar está relacionado com sua importância no desenvolvimento das crianças. Os estudos dos processos de desenvolvimento infantil, que tem Vygotsky (2007) como um dos seus principais representantes,

descreve o brincar como uma atividade humana na qual há uma estreita relação entre a imaginação e a realidade. Essa relação atua na construção de novas possibilidades, expressões e ações das crianças, acarretando novas formas de relações com outros sujeitos. Para Vygotsky (2007), o brincar é uma atividade que comporta as tendências do desenvolvimento e, dessa forma, estimula a aprendizagem das crianças. Nesse sentido, ele assevera que

[...] No brinquedo, a criança sempre se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além do seu comportamento diário; no brinquedo é como se ela fosse maior do que ela é na realidade. Como no foco de uma lente de aumento, o brinquedo contém todas as tendências do desenvolvimento sob forma condensada, sendo ele mesmo uma grande fonte de desenvolvimento. (VIGOTSKI, 2007, p.134).

O brincar é uma grande fonte de desenvolvimento e aprendizagem. No ato de brincar a criança percebe para depois pensar e se organizar diante da realidade. Doa-se por completo numa relação que é dialógica e corporal com o mundo. A percepção do mundo para a criança perpassa pelo brincar. Na medida em que a criança brinca, ela transforma e cria novas possibilidades e significados.

Como evidência Machado (2003, p. 37):

Brincar é também um grande canal para o aprendizado, senão o único canal para verdadeiros processos cognitivos. Para aprender precisamos adquirir certo distanciamento de nós mesmos, e é isso o que a criança pratica desde as primeiras brincadeiras transicionais, distanciando-se da mãe. Através do filtro do distanciamento podem surgir novas maneiras de pensar e de aprender sobre o mundo. Ao brincar, a criança pensa, reflete e organiza-se internamente para aprender aquilo que ela quer, precisa, necessita, está no seu momento de aprender; isso pode não ter a ver com o que o pai, o professor ou o fabricante de brinquedos propõem que ela aprenda.

O Princípio VI da Declaração Universal dos Direitos da Criança, que foi aprovada pela Assembleia Geral das Nações Unidas, em 1959, estabelece que toda criança tem direito ao lazer infantil (UNICEF, 1959). Brincar não pressupõe um mero passatempo, é uma necessidade que toda criança tem. Sendo assim, uma atividade que deve fazer parte de seu cotidiano seja em casa, na escola, nos parques, nas praças e em todos os demais ambientes propícios à criança. O brincar é, entre outras várias definições, uma associação de pensamentos e ações; um meio de aprender a viver, pois auxilia as crianças no seu desenvolvimento físico, mental, emocional e social.

Durante as brincadeiras as crianças adquirem experiências que irão contribuir com a vida adulta em razão de que, ao brincar, a criança organiza pensamentos, faz reflexões em prol de aprender aquilo que ela quer, precisa e necessita. É uma forma de se relacionar com o mundo, logo, algo que é inerente ao ser humano.

Refletir a importância do brincar no desenvolvimento e aprendizado das crianças é um objetivo que nos propusemos a pensar neste trabalho e, com isso, trazer à tona que brincar não é só, e

somente só, um passatempo. Portanto, o objetivo deste estudo é desenvolver uma revisão sistemática dos artigos publicados nas principais revistas nacionais da área da Educação Física, que tenham como foco o brincar na Educação Física Infantil. Bem como, identificar o número de artigos que tratam do tema nas diferentes revistas, as metodologias mais utilizadas, os autores mais citados e verificar os principais resultados alcançados nesses artigos.

2 METODOLOGIA

O presente estudo se caracteriza como uma revisão sistemática, que possibilitará a análise dos trabalhos científicos que estudaram o Brincar na Educação Física Infantil, buscando, assim, as convergências e divergências entre os estudos já realizados e alargando as possibilidades de explanar os trabalhos de pesquisas, permitindo uma releitura expandida (GOMES; CAMINHA, 2014). As revisões sistemáticas reúnem, de forma organizada, os resultados de pesquisas já publicadas e auxiliam na explicação de diferenças encontradas entre estudos primários que investigam a mesma questão (CASTRO; CLARK, 2001). Sobre a pesquisa bibliográfica, Fonseca descreve:

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta. (FONSECA, 2002, p. 32)

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A seleção dos artigos para a presente pesquisa se deu por meio de busca eletrônica no Portal Periódicos CAPES/MEC, por este reunir inúmeros artigos de revistas científicas especializadas para acesso de pesquisadores em todo Brasil. Começamos a busca após definir as seguintes palavras chaves: Brincar, Educação Física Infantil e Educação Infantil. A quantidade de trabalhos encontrados está descrita na Tabela 01.

Tabela 01 - Número inicial de trabalhos encontrados por descritor e indexador
PERIÓDICOS CAPES/MEC

Palavras chaves	Nº de Trabalhos
Brincar	2.036
Educação Física Infantil	2.223
Educação Infantil	8.480
Brincar AND Educação Física Infantil	267
Brincar AND Educação Infantil	582
Brincar AND Educação Física Infantil AND Educação Infantil	267

Fonte: Elaboração própria dos autores.

Na sequência, utilizamos como primeiro filtro para o trabalho de pesquisa os seguintes critérios: 1 – Artigos produzidos nos últimos 10 anos (janeiro de 2009 a dezembro de 2019); 2 – Em língua portuguesa, reduzindo para 133 o número de artigos. Em seguida, foram lidos o título dos artigos e resumo para averiguar se estes convergiam para o nosso objetivo de estudo que é o brincar na Educação Infantil. Após essa leitura preliminar, 16 artigos foram selecionados, sendo eles: dois da Revista Ciência & Saúde Coletiva, três da Revista Holos, três da Revista Motrivivência, um da Revista Movimento, dois da Revista Psicologia: Reflexão & Crítica e um artigo em cada revista que segue: Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Revista Brasileira de Educação Especial, Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, Revista Exitus e Revista Portuguesa de Educação. Esses artigos foram distribuídos de acordo com os periódicos em que foram publicados, o título da pesquisa, autores e ano de publicação (Quadro 1).

Quadro 1 - Artigos selecionados para leitura na íntegra após apreciação do título e resumo.

PUBLICADO EM	TÍTULO	AUTORES	ANO
Ciência & Saúde coletiva, 2016, vol.21(10), p.3101(10)	Familiares de crianças com deficiência: percepções sobre atividades lúdicas na reabilitação.	Bataglion, Giandra Anceski ¹ Marinho, Alcyane ²	2016
Ciência & Saúde coletiva, oct 2019, vol.24(10)	Quando fazer pesquisa com crianças significa negociar com adultos: bastidores de uma pesquisa com crianças de seis anos em escolas	Nunes Moreira, Martha ¹	2019
Holos, 2014, vol.30(5), pp.54-63	Rodopiando com o "saci-pererê": movimentos do brincar na educação infantil	Roveri, F T ¹	2014
Holos, 2014, vol.30(5), pp.98-111	O lúdico e a violência nas brincadeiras de luta: um estudo do "Se-movimentar" das crianças em uma escola pública de São Luís, Maranhão- Brasil	Farias, M ¹ Wiggers, I D ² Viana, R ³	2014
Holos, 2016, vol.32(1), pp.91-106	Formação continuada na educação infantil: interfaces com o brincar	Soares, C ¹ Côco, V ² Ventorim, S ³	2016
Motrivivência: Revista de educação física, esporte e lazer, 01 august 2009, vol.19(29), pp.141-196	“Exercícios de ser criança”: corpo em movimento e a cultura lúdica nos tempos espaços na educação infantil da rede municipal de Florianópolis ou “por que toda criança precisa brincar (muito)”	Maurício Roberto da Silva ¹	2009
Motrivivência: Revista de educação física, esporte e lazer, 01 september 2015, vol.27(45), pp.102-112	A educação infantil e os (im)possíveis enlacs no campo escolar: os enredos na passagem entre o brincar, o aprender e o educar	Rogério Rodrigues ¹	2015
Motrivivência: Revista de educação física, esporte e lazer, 01 september 2015, vol.27(45), pp.74-83	As brincadeiras nas aulas de Educação Física e seus significados para as crianças	Maitê Venuto de Freitas ¹ Marco Paulo Stigger ²	2015
Motrivivência: Revista de educação física, esporte e lazer, 01 may 2016, vol.28(47), pp.210-225	Qual o gênero do brincar? Aprendendo a ser “menino”... Aprendendo a ser “menina”	<u>Liana Gois Leite</u> ¹ <u>Jane Patrícia Feijó</u> ² <u>Paula Viviane Chiés</u> ³	2016
Movimento, april-june 2016, vol.22(2), pp.459-470	O brincar e o Se-movimentar nas aulas de educação física infantil: Realidades e possibilidades	Surdi, A.C. ¹ De Melo, J.P. ² Kunz, E. ³	2016

Psicologia: Reflexão & Crítica, jan-march, 2011, vol.24(1), p.40(11)	Formação de conceitos por crianças com paralisia cerebral: um estudo exploratório sobre a influência de atividades lúdicas	Cazeiro, Ana Paula Martins ¹ Lomonacob, Jose Fernando Bitencourt ²	2011
Psicologia: Reflexão & Crítica, july-sept, 2013, vol.26(3), p.552(9)	O uso dos espaços urbanos pelas crianças: explorando o comportamento do brincar em praças publicas	Da Luz, Giordana Machado ¹ Kuhnen, Ariane ²	2013
Psicologia: Reflexão & Crítica, sept, 2008, vol.21(3), p.365(9)	Caracterização de Brincadeiras de Crianças em Idade Escolar	Cordazzo, Scheila Tatiana Duarte ¹ Vieira, Mauro Luis ²	2008
Revista Brasileira de ciências do esporte, 01 march 2013, vol.35(1), Pp.113-128	Sem tempo de ser criança: a pressa no contexto da educação de crianças e implicações nas aulas de educação física	Gilmar Staviski ¹ Aguinaldo Surdi ² Elenor Kunz ³	2013
Revista Brasileira de educação especial, vol.24(1), pp.73-88	Avaliação da Acessibilidade do Parque Durante o Brincar de Crianças com Paralisia Cerebral na Escola	Aila Narene Dahwache Criado Rocha ¹ Sara Vieira Desidério ² Munike Massaro ³	2018
Revista Brasileira de educação física e esporte, 01 may 2013, vol.28(1), pp.163-175	O imaginário do lazer e do lúdico anunciado em práticas espontâneas do corpo brincante	Saura, Soraia Chung ¹	2013
Revista exitus, 01 january 2017, vol.1(1), pp.129-136	Manifestações lúdicas: da imaginação à criatividade nos espaços da rua e da escola	Hergos Ritor Froes de Couto ¹	2017
Revista portuguesa de educação, 01 january 2017, vol.30(2), pp.203- 221	Representações das crianças sobre o brincar na escola	Míriam Stock Palma ¹	2017

Posteriormente, os 16 artigos selecionados na primeira etapa foram lidos para que fossem coletadas as informações referentes à temática em análise, sendo, ao final, selecionados 11 artigos. Por fim, esses artigos foram catalogados considerando-se o título, metodologia utilizada no estudo e os resultados (Quadro 2).

Quadro 2 – Caracterização dos estudos selecionados para análise de acordo com o periódico que tiveram como temática principal o brincar na Educação Física Infantil.

TÍTULO	METODOLOGIA	RESULTADOS
O lúdico e a violência nas brincadeiras de luta: um estudo do "se-movimentar" das crianças em uma escola pública de São Luís, Maranhão- Brasil	Etnografia	Partindo desse pressuposto, as brincadeiras de luta assumem características conforme a disposição das crianças no momento do brincar. Destarte, o imaginário que permeia as práticas, recheados de roteiros criativos, fazem alusão a uma ideia anterior ao gesto que devem ser consideradas ao tecermos qualquer análise em torno da manifestação.
Formação continuada na educação infantil: interfaces com o brincar	Revisão Bibliográfica	A capacidade de revelar e validar o conhecimento dos bancos de estudos sobre o tema em questão apontou diferentes implicações e desafios para o campo da pesquisa sobre a formação de professores, ressaltando, assim, a importância de articular a formação continuada à brincadeira, de modo a compreender as possibilidades formativas que englobem o brincar tendo em vista as múltiplas formas de brincar e as interações entre os sujeitos nesse processo.
A educação infantil e os (im)possíveis enlases no campo escolar: os enredos	Revisão Bibliográfica	No aparelho escolar, o brincar e o brinquedo são interpretados como instrumentos e assumem um caráter educativo; na escola, os brinquedos são denominados "pedagógicos". Contudo, o que se pode constatar, na educação infantil, é algo muito comum na unidade escolar: o não saber

na passagem entre o brincar, o aprender e o educar		lidar muito bem com a questão do brincar, porque os elementos da relação entre o brincar e o educar não se encontram compreendidos e apresentam-se fora do contexto dos conteúdos escolares.
As brincadeiras nas aulas de educação física e seus significados para as crianças	Etnografia	Compreender as motivações, as formas de apropriações e os significados que as crianças dão para as brincadeiras propostas, diminui as distâncias simbólicas entre o adulto (professor) e a criança (aluno). Com isto, podemos estabelecer diálogos e aproximações com os objetivos estabelecidos pelos professores e os interesses das crianças com as brincadeiras e, dessa maneira, contribuir para o bom andamento das aulas de Educação Física.
Qual o gênero do brincar? Aprendendo a ser “menino”... Aprendendo a ser “menina”	Observação participante	A brincadeira apareceu predominantemente de forma espontânea entre as crianças, fazendo a escolha pelo tipo de brinquedo e/ou brincadeira sem constrangimentos ou pudores. Foi possível levantar a hipótese de que os estereótipos dos papéis sexuais, os comportamentos pré-determinados, os preconceitos e discriminações são construções culturais, que existem nas relações dos adultos, mas ainda não conseguiram contaminar totalmente a cultura da criança. que crianças nesta faixa etária ainda não assimilaram plenamente um comportamento estereotipado em relação aos gêneros, assim, os brinquedos previamente construídos, criados e delimitados, refletem muito mais a visão e intenção dos adultos em reforçar nas crianças a formação de papéis diferenciados, ou seja, a norma de que meninos devem jogar futebol e meninas devem brincar de “casinha” e cuidar de bonecas
O brincar e o movimentar nas aulas de educação física infantil: realidades e possibilidades	Abordagem fenomenológica	Dois escolas municipais da cidade de Capinzal/SC. Foi observado que as escolas estudadas ainda possuem um forte direcionamento para o rendimento e não para o brincar espontâneo.
Sem tempo de ser criança: a pressa no contexto da educação de crianças e implicações nas aulas de educação física	Ensaio Acadêmico	Refletir sobre o tempo na educação de crianças é confirmar que a pressa pode comprometer a busca de uma educação equilibrada. Alguns processos não podem seguir a lógica do culto à velocidade. Cada criança tem seu tempo, e tentar não submeter o tempo subjetivo do indivíduo a um tempo homogêneo da sociedade é uma maneira de encontrar a criança na sua luta pela sobrevivência e de sermos facilitadores para que esta tenha o seu tempo de ser criança respeitado.
Avaliação da acessibilidade do parque durante o brincar de crianças com paralisia cerebral na escola	Observação participante	Notou-se que, mesmo identificando que o parque escolar não se encontra acessível para as crianças com paralisia cerebral, elas participam das atividades realizadas nesse ambiente com o auxílio de cuidadores e de professores. Observou-se a necessidade de formação dos profissionais que acompanham a criança no parque, a fim de capacitá-los a utilizarem estratégias para ampliar a participação da criança durante as atividades lúdicas realizadas nesse ambiente. Ademais, é fundamental que profissionais capacitados realizem uma proposta de adequação do parque infantil, tornando-o acessível e seguro a todas as crianças, assim como é proposto pelo Desenho Universal.
O imaginário do lazer e do lúdico anunciado em práticas espontâneas do corpo brincante	Observação participante	São estudos iniciais realizados em relação ao brincar e a importância deste, principalmente na escola, local do encontro por excelência das crianças e da possibilidade real de brincarem juntas nas sociedades complexas. É no jogo com o outro, neste diálogo premente, na força do ancestral humano, no “fazer junto” que deflagramos o verdadeiro aprendizado corporal infantil
Manifestações lúdicas: da imaginação à criatividade nos espaços da rua e da escola	Ensaio Acadêmico	No contexto da rua é um dos espaços em que a criança desenvolve e amplia o repertório cultural. A partir dessas verificações conclui que as aulas de Educação Física Escolar devem explorar o conhecimento construído pela cultura popular, aproveitando os saberes das crianças obtidos no espaço físico da rua, legitimando-os como instrumentos pedagógicos que contribuam para o desenvolvimento sócio-cultural do aluno e sua leitura de mundo.
Representações das crianças sobre o brincar na escola	Observação participante	A partir da escuta das vozes das crianças participantes nesta investigação, foi-nos possibilitada a compreensão de suas perspectivas relativamente ao universo lúdico que criam, recriam e partilham cotidianamente no cenário

		<p>da escola. Utilizando-se de diferentes recursos linguísticos, apontaram as brincadeiras com ampla movimentação corporal e realizadas em grandes grupos como as suas prediletas, pelo fato de serem divertidas, poderem desempenhá-las com os amigos e poderem correr. Além disso, referiram o recreio como o tempo e os pátios da escola como os espaços onde brincam do que mais gostam, porque neles os ambientes são amplos, há brinquedos e podem estar junto dos colegas.</p>
--	--	---

Fonte: Elaboração própria.

3.1 NÚMERO DE ARTIGOS POR PERIÓDICOS

Como revela o Gráfico 01, os achados que atenderam a todos os critérios preliminares adotados estão distribuídos e publicados em 10 periódicos, nas áreas de Educação, Educação Física, Psicologia e Saúde Coletiva.

Gráfico 1 - Número de artigos selecionados por periódicos inicialmente.

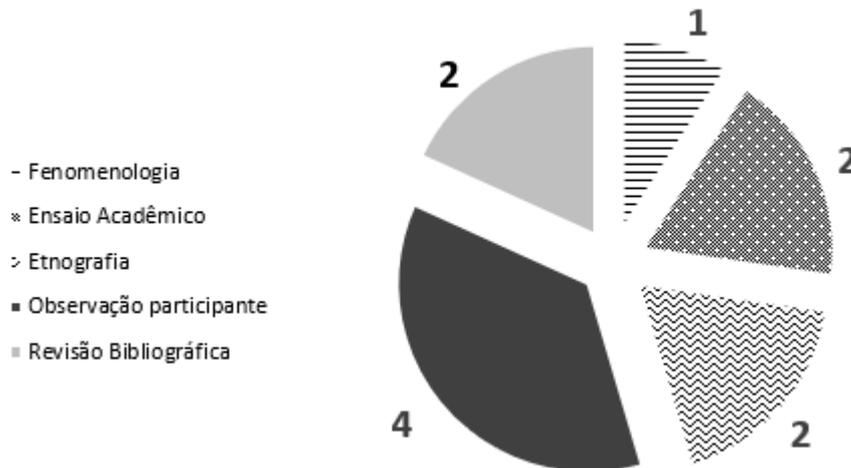


Fonte: Elaboração própria.

3.2 METODOLOGIAS MAIS UTILIZADAS

Sobre as metodologias utilizadas nos trabalhos selecionados são apresentados diversas métodos e técnicas, com predominância da observação participante, de modo que os trabalhos optaram pela abordagem qualitativa para análise dos dados. O Gráfico 2 se refere ao detalhamento das metodologias utilizadas.

Gráfico 2 – Metodologias mais utilizadas.



Fonte: Elaboração própria.

Podemos observar diferentes abordagens metodológicas, o que mostra que os estudos relacionados ao brincar no ambiente escolar podem ser desenvolvidos com diferentes metodologias. Na maioria dos estudos selecionados, a metodologia mais utilizada foi a de observação participante. Os estudos observacionais são considerados muito adequados à natureza do comportamento de brincar.

No brincar, a criança estimula o desenvolvimento da imaginação, da criatividade, bem como a liberdade no seu agir, razão pela qual deve ser incentivada. Kishimoto (1994), comenta que o brincar possui um fim em si mesmo, que surge livre, sem noção de obrigatoriedade e se exerce pelo simples prazer que a criança encontra ao colocá-lo em prática. Cordazzo et al, (2007) enfatiza que a observação do brincar, em ambiente natural ou controlado, garante que essa espontaneidade da criança seja acessada, sendo possível caracterizar o contexto no qual ela brinca, bem como efetuar o controle de outras variáveis que possam interferir na natureza do brincar.

3.3 OS AUTORES MAIS CITADOS NOS ARTIGOS ENCONTRADOS

Quanto aos autores mencionados nos trabalhos selecionados, foi feito um levantamento dos mais citados, não em números absolutos, mas em relação ao quanto foi citado nos artigos de cada periódico, em particular e em geral, na totalidade dos artigos selecionados. Dessa forma, verificou-se que na Revista *Holos*, Kunz, E. (2004, 2005) e Bakhtin, M. M. (1993, 2011) são os autores mais citados para dar sustentação às pesquisas desse periódico. Na revista *Motrivivência*, Larrosa, J. (2004), Kishimoto, T. M. (1998, 1999) e Beraldo, K. E. A. (1993) são os autores mais apontados nas publicações. Machado, M. M. (2010) tem maior destaque nas publicações da Revista *Movimento*. Nos trabalhos publicados na Revista *Psicologia: Reflexão & Crítica*, o nome que tem maior ênfase nas citações é o de Carvalho, L. M. G. (1998). Kunz, E. (2000, 2003, 2004, 2007) aparece novamente

como o autor mais citado no estudo extraído da Revista Brasileira de Ciências do Esporte. No periódico da Revista Brasileira de Educação Especial teve seu nome mais citado o autor Palisano, R. (1997). Na revista Exitus, o autor mais citado foi Marcellino, N. C. (1987). Por fim, Sarmiento, M. J. (2003, 2004, 2007, 2008, 2011) foi o mais referenciado nas citações para dar suporte às publicações do periódico da Revista Portuguesa de Educação. Verificamos, ainda, que o historiador e linguista holandês, Johan Huizinga, foi citado em todos os artigos selecionados. Os dados supramencionados estão descritos na quadro abaixo.

Quadro 3 – Autores mais citados nos artigos selecionados.

PUBLICADO EM	TÍTULO	AUTOR MAIS CITADO
Holos, 2014, vol.30(5), pp.98-111	O lúdico e a violência nas brincadeiras de luta: um estudo do "Se-movimentar" das crianças em uma escola pública de São Luís, Maranhão- Brasil	KUNZ, Elenor. (2004, 2005)
Holos, 2016, vol.32(1), pp.91-106	Formação continuada na educação infantil: interfaces com o brincar	BAKHTIN, Mikhail Mjkhailovitch (1993, 2011)
Motrivivência: Revista de educação física, esporte e lazer, 01 september 2015, vol.27(45), pp.102-112	A educação infantil e os (im)possíveis enlacs no campo escolar: os enredos na passagem entre o brincar, o aprender e o educar	LARROSA, Jorge. (2004)
Motrivivência: Revista de educação física, esporte e lazer, 01 september 2015, vol.27(45), pp.74-83	As brincadeiras nas aulas de Educação Física e seus significados para as crianças	KISHIMOTO, Tizuko Morchida (1998, 1999)
Motrivivência: Revista de educação física, esporte e lazer, 01 may 2016, vol.28(47), pp.210-225	Qual o gênero do brincar? Aprendendo a ser "menino"... Aprendendo a ser "menina"	BERALDO, Katharina Elisabeth Arnold (1993)
Movimento, april-june 2016, vol.22(2), pp.459-470	O brincar e o Se-movimentar nas aulas de educação física infantil: Realidades e possibilidades	MACHADO, Marina Marcondes. (2010)
Psicologia: Reflexão & Crítica, jan-march, 2011, vol.24(1), p.40(11)	Formação de conceitos por crianças com paralisia cerebral: um estudo exploratório sobre a influência de atividades lúdicas	CARVALHO, Lígia Maria de Godoy (1998)
Revista Brasileira de ciências do esporte, 01 march 2013, vol.35(1), Pp.113-128	Sem tempo de ser criança: a pressa no contexto da educação de crianças e implicações nas aulas de educação física	KUNZ, Elenor. (2000, 2003, 2004, 2007)
Revista Brasileira de educação especial, vol.24(1), pp.73-88	Avaliação da Acessibilidade do Parque Durante o Brincar de Crianças com Paralisia Cerebral na Escola	PALISANO, Robert (1997)
Revista exitus, 01 january 2017, vol.1(1), pp.129-136	Manifestações lúdicas: da imaginação à criatividade nos espaços da rua e da escola	<u>MARCELLINO, Nelson Carvalho</u> (1987)
Revista portuguesa de educação, 01 january 2017, vol.30(2), pp.203- 221	Representações das crianças sobre o brincar na escola	SARMENTO, Manuel Jacinto (2003, 2004, 2007, 2008, 2011)

Fonte: Elaboração própria.

Conforme constatamos, a maioria dos autores mais citados nos artigos analisados enfatizam a importância do brincar para as crianças, estando diretamente relacionado à aprendizagem. Souza e

Vieira (2004) salientam, ainda, que o brincar é fundamental para o desenvolvimento global da criança. A inserção do brincar, tanto no contexto da Educação Física Infantil, como também na escola, é um tema que vem sendo bastante discutido. Nesse sentido, Kishimoto (1994) salienta que existem alguns impasses, pois, de um lado, estão os professores que se encontram divididos entre reproduzir a escola elementar com ênfase na alfabetização e números (escolarização) ou introduzir a brincadeira valorizando a socialização e a re-criação de experiências; de outro lado, estão os pais, que nem sempre conseguem enxergar os benefícios da brincadeira na educação de seus filhos.

3.4 OS PRINCIPAIS RESULTADOS DOS ARTIGOS ENCONTRADOS

Os resultados encontrados nos artigos selecionados são diversos. Isso considerando a forma como a temática relacionada ao brincar foi abordada em cada um deles. O estudo de Farias, Wiggers & Viana (2014) tinha como objetivo de estudo o de compreender o significado do “se-movimentar” (KUNZ, 2005), representado nas “brincadeiras de luta” (JONES, 2004; SMITH, 1992), vivenciadas por crianças de uma escola pública da cidade de São Luís do Maranhão – Brasil. A base da investigação gira em torno de quatro episódios de brincadeiras de luta que ocorreram de forma espontânea na escola. Identificaram diferentes perspectivas de brincar de luta, muitas delas trazendo, de forma subsumida, conteúdos veiculados às mídias, temáticas relacionadas às discussões de gênero, bem como roteiros de violência ilustrados pelo contexto das comunidades do entorno da escola. Conquanto, o lúdico se manifesta de forma preponderante na fala das crianças, coexistindo com atos de agressividade intencionais ou não, vivenciados e reinventados na experiência infantil.

A pesquisa de Soares, Côco & Ventorim (2016), considerou a formação continuada em articulação com o trabalho educativo na Educação Infantil, pautado no eixo das interações e brincadeiras, apresentando estudo bibliográfico que analisou produções acadêmicas sobre as temáticas da formação continuada e do brincar. Sustentados nos pressupostos teórico-metodológicos bakhtinianos, buscou compreender como se configuram as pesquisas que associam a tríade referente à formação continuada, ao brincar e à Educação Infantil. As análises do *corpus* de dados acenam para a necessidade de investimentos em ações de formação continuada que tematizem o brincar na interface com o trabalho educativo com as crianças, com a finalidade de culminar em práticas pedagógicas pautadas na brincadeira.

A pesquisa de Rodrigues (2015) objetivou analisar as possíveis relações entre a Educação Infantil e as atividades lúdicas. No qual, observou que o brincar traz em si a contradição entre o necessário e o supérfluo, ou seja, de um lado, é valorizado como “pedagógico” e, de outro lado, trata-se de um elemento de distração. Essa dualidade sobre o significado do brincar, no processo educativo do sujeito, produz seus efeitos numa sociedade de mercado. O estudo utilizou como método a revisão

bibliográfica, procurando conceituar aquilo que se pode chamar de “o brincar no campo escolar”, apontando para a necessidade de mais pesquisas que ressignifique o brincar como elemento curricular.

Freitas & Stigger (2015) buscaram compreender as formas com que as crianças da Educação Infantil se apropriavam das brincadeiras propostas pelo professor de Educação Física e como construíam maneiras de brincar. Foi possível perceber que as brincadeiras propostas em aula eram reinventadas pelas crianças com a intenção de torná-las mais atrativas. Uma brincadeira atrativa era aquela em que as crianças ganhavam destaque, eram desafiadas e obtinham sucesso. Compreender as motivações, as formas de apropriações e os significados que as crianças dão para as brincadeiras pode diminuir a distância simbólica entre o adulto (professor) e a criança (aluno).

O trabalho de Leite, Feijó & Chiésio (2016) adotou como temática de estudo o gênero como uma construção social, ou seja, criação inteiramente social das ideias sobre os papéis próprios aos homens e às mulheres. Nesse contexto, a pesquisa analisou as relações entre os diferentes gêneros e a maneira como eles se expressam no “brincar”. A amostra contou com 15 crianças, sendo sete meninas e oito meninos, todos com idade entre três e quatro anos, estudantes de um Centro de Educação Infantil (Brasília-DF). Foram realizadas cinco sessões de Observação Sistemática de brincadeira “livre”, momento em que as crianças não possuíam atividades direcionadas, bem como, uma entrevista semiestruturada com a professora responsável pela turma. Com a análise dos dados, notou-se que a formação de grupos não foi determinada obrigatoriamente pela composição do grupo segundo os diferentes gêneros, porém foi encontrada uma maior incidência de grupos homogêneos. As brincadeiras não necessariamente seguiram os estereótipos sociais atrelados aos gêneros.

Em seu estudo, Surdi, Melo & Kunz (2016) focaram em investigar como acontece o brincar e o se-movimentar de crianças nas aulas de Educação Física no ensino infantil. Selecionaram para a pesquisa, duas escolas municipais da cidade de Capinzal/SC, no espaço temporal de quatro meses, onde investigaram duas turmas de Educação Física infantil. Destacou-se que as escolas estudadas possuíam um forte direcionamento para o rendimento. Sendo assim, a prática priorizava o movimento corporal dentro da sua funcionalidade e utilidade, esquecendo-se de que as pessoas se movimentam. Com isso, valorizando os resultados das ações, sejam eles nas atividades psicomotoras, na dança, nas brincadeiras e, principalmente, nos jogos desportivos.

O objetivo do trabalho de Cazeiro & Lomônaco (2011) foi o de investigar a influência de atividades lúdicas no processo de formação de conceitos espontâneos por crianças com sequelas de paralisia cerebral. Todas as crianças participantes desenvolveram ao menos um dos conceitos mais vivenciados nas sessões de atividades lúdicas, além de terem desenvolvido outros conceitos espontâneos não avaliados por meio dos testes.

Staviski, Surdi & Kunz (2013) abordaram de maneira reflexiva a compreensão fenomenológica do movimento humano para ajudar a entender o brincar e o “Se-movimentar”, conceito desenvolvido no Brasil por Kunz (2000), como uma das principais possibilidades de respeitar a criança no que ela é e deseja no presente de sua vida, e de se posicionar criticamente diante de uma lógica da aceleração do tempo, que faz sucumbir a qualidade em função da quantidade.

O parque infantil no contexto escolar foi escolhido por Rocha, Desidério & Massaro (2018), para a sua investigação, que teve como objetivo o de avaliar a acessibilidade de um parque de uma escola de Educação Infantil e analisar a participação dos alunos com paralisia cerebral nas atividades lúdicas desenvolvidas nele. Notou-se que o parque escolar não se encontra acessível às crianças com paralisia cerebral; no entanto, estas participaram das atividades com o auxílio de professores e cuidadores. Os autores apontam que é por meio das brincadeiras que as crianças adquirem conhecimentos, desenvolvem habilidades e capacidades, conseguem ter prazer e expressar seus sentimentos. Entretanto, para que o parque infantil possa favorecer o desenvolvimento das crianças, ele precisa estar acessível e seguro para todas as crianças, inclusive para aquelas com deficiência.

Já Couto (2017), concentrou-se no ambiente urbano com o objetivo de verificar a importância das manifestações lúdicas, como atividades que estimulam a imaginação e a criatividade de crianças no espaço da rua, relacionando esses saberes com a Educação Física escolar. Investigaram-se os aspectos do tempo, espaço e liberdade como fatores imprescindíveis à construção da cultura da criança, como também o processo de urbanização que se desenvolve nas grandes cidades, ocasionando a diminuição dos locais para os infantes poderem brincar. Concluiu-se que o encontro desses fatores constitui entrave que prejudica o brincar e o jogar das crianças e que, por conseguinte, afeta a produção da cultura infantil construída na rua e que está presente, também, no âmbito escolar.

E por fim, Palma (2017), objetivou compreender as representações das crianças sobre o brincar em diferentes espaços escolares, notadamente no recreio, na sala de aula e na aula de Educação Física. A partir da análise das entrevistas realizadas com 106 crianças, entre os 5 e os 12 anos de idade, numa escola da rede pública de Porto Alegre/RS, verificou-se que as brincadeiras prediletas são as que implicam em movimento, e ocorrem em grupo, no espaço de recreio da escola. As crianças que frequentam o Jardim de Infância afirmam que brincam em sala de aula, enquanto as que frequentam o Ensino Fundamental declaram não brincar ou brincar pouco nesse espaço.

Analisando os resultados dos artigos selecionados, podemos perceber que todos, cada um a sua maneira, justificam a importância do brincar para as crianças. O brincar é o fator principal de desenvolvimento e de aprendizagem das crianças e deve ser melhor considerado nos processos de ensino e aprendizagem na escola. Vygotsky (2007), em seus estudos, afirma que o brincar estimula a aprendizagem das crianças e, com isso, contempla as tendências do desenvolvimento.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os estudos analisados, podemos afirmar que eles trazem diversos resultados e temáticas relacionados ao brincar, os quais possibilitaram a compreensão de perspectivas do universo lúdico que criam, recriam e partilham cotidianamente no cenário para além do ambiente escolar. Utilizando-se de diferentes recursos linguísticos, apontaram as brincadeiras com ampla movimentação corporal, e realizadas em grandes grupos, como as suas prediletas, pelo fato de serem divertidas, poderem partilhá-las com os amigos e poderem correr. Os espaços de tempo do recreio, bem como o espaço físico do pátio da escola, é o momento onde realmente brincam do que mais gostam, pois estão livres das amarras dos adultos que direcionam o seu brincar, além dos mais, porque neles os ambientes são amplos, há brinquedos e podem estar junto dos colegas.

A partir de um olhar mais profundo sobre esses estudos, identificamos o cotidiano escolar e das culturas lúdicas que emergem e se desenvolvem nos diferentes tempos e espaços desta instituição. O brincar exuberante, o brincar proibido, o brincar em grupo, o brincar sob conflitos, o brincar que promove ou que “atrapalha” aprendizagens: eis algumas das muitas facetas de um fenômeno que arrebatam crianças de todo o mundo e que dá sentido às suas vidas.

De forma geral, percebeu-se a necessidade de mais produções a respeito do tema. Desse modo, a realização de futuras investigações é requerida, no intuito de confirmar esses achados, impactando, assim, a produção científica da área e conseqüentemente a transferência desses conhecimentos para o ambiente escolar. Devemos refletir sobre o fato de que nossas crianças devem ter espaço para falar e opinar sobre tudo o que lhes diz respeito. As inúmeras experiências do seu mundo vivido as tornam sujeitos capazes de construir, reconstruir e de se expressar acerca de si, dos seus colegas e do mundo adulto no qual estão inseridas, juntamente com as instituições de formação que as acolhem.

Enquanto profissionais que atuam com esse público, entendemos que se faz necessária a incorporação dos pontos de vista, expectativas e desejos das crianças, de forma a incluí-las como partícipes na produção de conhecimentos. Nesse sentido, o brincar é fundamental no processo de formação das crianças, pois elas têm muito a nos dizer e muito a nos ensinar.

REFERÊNCIAS

CASTRO, A. A.; CLARK, O. A. C. **Planejamento de Pesquisa**. São Paulo AAC, 2001.

FONSECA, J. J. S. D. **Metodologia da Pesquisa Científica**. Fortaleza: Universidade Estadual do Ceará, 2002. 127 p. Disponível em: <<http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2012-1/ISF/Sandra/apostilaMetodologia.pdf>>. Acesso em: 14 Junho 2020.

GOMES, I. S.; CAMINHA, I. O. Guia para estudos de revisão sistemática: uma opção metodológica para as ciências do movimento humano. **Movimento**, v.20, n. 1, p. 395-411, jan./mar. 2014., Porto

Alegre, v. 20, n. 1, p. 395-411, jan./mar. 2014. ISSN 1982-8918. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/41542>>. Acesso em: 14 junho 2020.

KISHIMOTO, T.M. (1994). **O jogo na educação infantil**. 3ª ed. São Paulo: Pioneira.

KUNZ, Eleonor. Prática Didáticas para um “Conhecimento de Si” de Crianças e Jovens na Educação Física. In: KUNZ, Eleonor (org.) Didática da Educação Física. Ijuí: Unijuí, 2005

MACHADO, M. M. **O Brinquedo-sucata e a Criança: A importância do Brincar**. 5ª. ed. São Paulo: Loyola, 2003

SOUZA, A, & VIEIRA ML. **Origens históricas da brincadeira**. *Psicologia Brasil*, 2, 28-33. 2004.

SARMENTO, J. **Gerações e alteridade interrogação a partir da sociologia da infância**. *Revista Educação e Sociedade*, Campinas, v. 26, n. 91, p. 361-368, maio/ago. 2005.

STAVISKI, Gilmar; SURDI, Aguinaldo; KUNZ, Elenor. Sem tempo de ser criança: a pressa no contexto da educação de crianças e implicações nas aulas de educação física. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Porto Alegre , v. 35, n. 1, p. 113-128, Mar. 2013 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32892013000100010&lng=en&nrm=iso>. access on 23 July 2020.

SURDI, Aguinaldo Cesar; MELO, Jose Pereira de; KUNZ, Elenor. O BRINCAR E O SE-MOVIMENTAR NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL: REALIDADES E POSSIBILIDADES. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, Porto Alegre, p. 459-470, dez. 2015. ISSN 1982-8918. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/58076>>. Acesso em: 23 jul. 2020. doi:<https://doi.org/10.22456/1982-8918.58076>.

UNICEF. **Declaração Universal dos Direitos da Criança**. 1959. Disponível em: http://www.dhnet.org.br/direitos/sip/onu/c_a/lex41.htm. Acesso em: 20 jul. 2020.

VIGOTSKY, L. S. **A Formação social da mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.